

“AÍ QUE COCEIRA!” EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE
PEDICULOSE NO AMBIENTE ESCOLAR

Alifer Kalebe Nobre Florentino¹, André Simões Ghedini², Carlos Henrique Santos Macedo³,
Cristiano Venícios Dias Ferreira⁴, João Marcos Hockmuller⁵, João Victor Martiniano Weber⁶,
Giovana Cristina da Silva⁷.

Introdução: O ambiente escolar é espaço para a formação social e a promoção da saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) fortalece a articulação entre saúde e educação, com ações voltadas ao bem-estar de crianças e adolescentes, incluindo a prevenção de doenças negligenciadas em contextos de vulnerabilidade. Nesse cenário, a disciplina Programa Extensionista Integrador (PEI) do curso de Medicina do UNIVAG insere acadêmicos na Atenção Primária, aproximando teoria e prática. As ações extensionistas valorizam os determinantes sociais da saúde e a integração entre academia, serviços e comunidade. **Objetivo:** Promover a educação em saúde sobre a pediculose no ambiente escolar, em consonância com o Programa Saúde na Escola (PSE) na área de abrangência da unidade de saúde da família Cohab Cristo Rei em Várzea Grande, 2025. **Método:** Trata-se de relato de experiência baseado na problematização, vivenciado por estudantes da terceira etapa do curso de medicina regularmente matriculados na disciplina do Programa Extensionista Integrador (PEI), que desenvolvem ações extensionistas no CMEI Nair Sacre, EMEB Ana Rosa entre os meses de agosto e novembro de 2025. **Descrição:** Com base na análise das etapas do Arco de Maguerez, foram planejadas ações extensionistas de educação em saúde alinhadas à realidade de cada unidade escolar. Tanto Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Nair Sacre quanto na Escola Municipal de Educação Básica Ana Rosa da Silva o foco foi a prevenção da pediculose e o fortalecimento do vínculo entre escola, família e serviços de saúde, em articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Unidade Básica de Saúde. A ação extensionista no CMEI Nair Sacre contou com a participação de acadêmicos de Medicina do UNIVAG, equipe pedagógica e crianças de 1 a 4 anos. Inicialmente, apresentou-se um teatro educativo lúdico, com personagens fantasiados e linguagem infantil, abordando de forma leve e não estigmatizante o que é o piolho, formas de transmissão, prevenção e tratamento. Após a dramatização, realizou-se um diálogo breve e acessível com as crianças, orientando-as a comunicar aos responsáveis caso sentissem coceira no couro cabeludo. Em seguida, foram orientados os pais e responsáveis, com a entrega de 260 kits de cuidado inicial, contendo frasco

¹ Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: aliferkalebe@gmail.com

² Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: andreghedinifletcher@hotmail.com

³ Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: carlosemn10@gmail.com

⁴ Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: crsvdf53@gmail.com

⁵ Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: jmmarcoshockmuller@gmail.com

⁶ Estudante da terceira etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: weberjoaovic@gmail.com

⁷ Enfermeira. Especialista em Saúde Aeroespacial e Docência. Preceptora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: giovana@univag.edu.br

de Deltametrina 5 mL com selo de qualidade, data de fabricação e vencimento, pente fino e panfleto educativo com QR Code para vídeo informativo. Reforçou-se que o kit correspondia apenas à primeira etapa do tratamento e que a continuidade deveria seguir orientação profissional. A mesma intervenção educativa foi realizada na EMEB Ana Rosa da Silva, no período vespertino, mantendo-se a metodologia lúdica, porém adaptada às faixas etárias de 4 a 9 anos. Utilizou-se o teatro “A Grande Batalha contra o Piolhinho Sapeca!”, com apresentações organizadas por idade, as crianças participaram ativamente por meio de perguntas, respostas e interações espontâneas. Durante a atividade, reforçaram-se sinais iniciais da pediculose, formas de transmissão e hábitos de prevenção, com atenção especial às necessidades de alunos neurodivergentes, garantindo inclusão e respeito aos limites sensoriais. **Considerações Finais:** As ações extensionistas realizadas no contexto escolar, cumpriram seu objetivo e evidenciaram a relevância da integração entre saúde, educação e comunidade, fundamentadas no PSE. A articulação entre universidade, escola e Atenção Primária contribuiu para o desenvolvimento de competências em saúde pública pelos acadêmicos, bem como a construção/disseminação de conhecimento para toda a população atendida pelas ações.

Palavras-chave: Programa saúde na escola. Pediculose. Prevenção de doenças negligenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Programa Saúde na Escola: guia para a implantação. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. Berbel NA. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. Rev Diálogo Educ. 2012;12(35):101-118.
3. Departamentos Científicos de Dermatologia – Sociedade Brasileira de Pediatria. Infecções cutâneas parasitárias: aspectos clínicos e atualização terapêutica. São Paulo: SBP; 2019.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Informativo para as Escolas: Pediculose (Piolho). No 46, 7 fev. 2023. Grupo de Trabalho Educação e Saúde (gestão 2022-2024).